

APRESENTAÇÃO

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: tendências e perspectivas

Deise Mancebo
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
<http://orcid.org/0000-0001-8312-4495>

João Ferreira de Oliveira
Universidade Federal de Goiás (UFG)
<https://orcid.org/0000-0002-4135-6340>

João dos Reis Silva Júnior
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
<https://orcid.org/0000-0003-2667-0371>

Vivemos, no Brasil, uma complexa conjuntura com graves desdobramentos econômicos, políticos e, desde 2020, sanitários.

Do ponto de vista econômico, destaca-se a crise mundial de 2008, uma crise estrutural e geral do capitalismo, cujos impactos manifestaram-se de forma diferenciada em termos geográficos e temporais, mas que, inegavelmente, afetaram com intensidade tanto o centro do sistema capitalista, como os países dependentes e subdesenvolvidos, produzindo crises estruturais e perversas desigualdades, o que incluiu nosso país, particularmente, após 2015. (HARVEY, 2011; MÉSZÁROS, 2009).

Do ponto de vista político, também foram inúmeros os acontecimentos. Cabe destaque ao *impeachment* da presidenta eleita Dilma Rousseff, em 2016, sem que houvesse crime de responsabilidade que justificasse tal decisão, constituindo-se num golpe, cujo principal objetivo foi um maior alinhamento do Brasil à agenda ultraneoliberal. (JINKINGS; DORIA; CLETO, 2016).

Michel Temer, então vice-presidente, assumiu o poder e criou as condições para um novo período de acumulação do capital, com ataques reiterados ao trabalho vivo, materializados em legislações aprovadas no Congresso Nacional.

Em seguimento, um conjunto de fatores – a operação Lava Jato, a grande mídia, “acordos” internacionais com suporte logístico à campanha eleitoral, apoio político e financeiro das classes dominantes e a própria insatisfação de segmentos da população – abre espaço para uma vitória político-eleitoral dos setores mais conservadores da vida política

nacional, de modo que, em 2018, é eleito um candidato representante da ultradireita (Jair Messias Bolsonaro), que além de dar prosseguimento ao programa ultraneoliberal, colocou-nos frente à frente com uma pauta neoconvervadora e neofascista.

É no bojo desse turbilhão de acontecimentos que, em março de 2020, chega-nos a pandemia do novo Coronavírus, conduzindo o país a um dos piores momentos da sua história.

Obviamente, essa conjuntura afeta todas as instituições republicanas e, sobretudo, as instituições de educação superior (IES), assim como as políticas e ações que estavam em curso no tocante a este nível de educação, a exemplo das metas e estratégias previstas no Plano Nacional de Educação (2014-2024).

Ciente da complexidade dessa conjuntura, a Rede Universitas/Br (<http://www.redeuniversitas.com.br/>) – atualmente sob a coordenação colegiada das professoras Vera Lúcia Jacob Chaves (UFPA), Deise Mancebo (UERJ) e do professor João Ferreira de Oliveira (UFG) – desenvolve a pesquisa “Políticas, Gestão e Direito à Educação Superior”, visando acompanhar os novos modos de regulação e tendências em construção na educação superior brasileira, bem como as mudanças que vêm ocorrendo, considerando as políticas e ações projetadas para esse campo, nas conjunturas que se desenharam a partir de 2013.

Como parte desse esforço investigativo, pesquisadores da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Estadual de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás organizaram, entre 26 e 28 de maio de 2021, de forma remota, o XXVIII Seminário da Rede Universitas/Br, que teve como tema: Políticas de educação superior: tendências e perspectivas.

O presente dossiê traz uma parte substancial das discussões ocorridas no XXVIII Seminário. Nele, os leitores poderão encontrar análises instigantes, críticas, mas também propositivas sobre um amplo conjunto de temas sobre a educação superior, como: a política econômica e o financiamento da educação superior; as configurações da educação superior na atualidade e suas arquiteturas acadêmicas; a nova gestão pública e a reconfiguração da avaliação e da regulação da educação superior; o trabalho na educação superior; o acesso e a permanência na educação superior; os novos modos de regulação e tendências em construção na produção do conhecimento; a educação superior do campo e os processos de formação de educadores e as políticas e a gestão da educação profissional e tecnológica e a reconfiguração da formação docente.

Uma boa leitura para todos e todas!

Referências

HARVEY, D. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Lisboa: Bizâncio, 2011.

JINKINGS, I.; DORIA, K.; CLETO, M. **Por que gritamos golpe?** para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2016.

MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2009.